

# ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A ANTIBIÓTICOS DE MORCEGOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, CEARÁ

## XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Juliana AraÚjo Nobre, Expedito Maia Diógenes, Paulo Roberto Honório de Souza, José Erisvaldo Maia-Júnior, Glaucia Morgana de Melo Guedes, Debora Castelo Branco de Souza Collares Maia

Morcegos são mamíferos com mais de 1000 espécies diferentes e hábitos alimentares diversos. Estando cada vez mais próximos de centros urbanos, são notadamente conhecidos como reservatórios de microrganismos potencialmente patogênicos, principalmente vírus, alguns destes zoonóticos. Pesquisas sobre bactérias resistentes de sua microbiota são escassas, inclusive no Brasil, apesar de a resistência antimicrobiana vir apresentando crescimento alarmante. O objetivo deste trabalho foi reportar o isolamento de bactérias resistentes provenientes de amostras da microbiota oral e retal e guano de morcegos, na Região Metropolitana de Fortaleza, CE (autorização protocolo SISBIO 76351-1 e CEUA 4291150121). As amostras foram coletadas na cidade de Itaitinga, em 2022, onde dez morcegos de três espécies e hábitos alimentares diversos foram capturados, obtendo-se swabs oral e retal de cada animal ( $n=20$ ), e guano ( $n=3$ ) de duas colônias. O transporte das amostras foi feito em solução salina à 0.9% (swabs) e tubos estéreis (guano). Ao processamento foram realizadas semeaduras em placas de ágar MacConkey e ágar sangue 5%, incubando-as em estufa à 37 °C para leitura em 24/48h. Os bacilos Gram negativos (BGn) foram identificados por testes bioquímicos e pelo sistema Walkway, no qual todos os cocos Gp (CGp) foram identificados. Foi possível isolar um total de 45 bactérias, sendo 19 CGPs ou bacilos Gram positivos e 26 BGns. *Staphylococcus sciuri* ( $n=5$ ) foi CGp mais isolado e a espécie *Enterobacter cloacae* ( $n=7$ ) foi o BGn mais prevalente. Os testes de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado para CGps e BGns, onde todas as cepas CGp foram resistentes a pelo menos um antibiótico. Quanto aos BGn 73.1% foram resistentes, maioria à amicacina, e destas três cepas multirresistentes. Os dados deste trabalho são inéditos no nordeste do Brasil, a alta taxa de resistência sugere a importância de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: Morcegos. Bactérias. Resistência antimicrobiana. Ceará.